

“É proibido reproduzir ou ceder a terceiros sem autorização do SIG”

Data da Reunião: 28/01/2025

1.0 OBJETIVO

6ª Reunião da Comissão de Gerenciamento de Ruído Aeronáutico.

2.0 DISTRIBUIÇÃO (CONVIDADOS)

Julio Ribas (Chief Executive Office), Thierry Besse (Diretor Institucional Brasil) Rovaldo Veloso (Gerente de Aeroporto), Elisabete Cavalcante (Coordenadora de Meio Ambiente), Alessandra Reis (Gerente de Meio Ambiente), Lucas Aleixo (Analista de Meio Ambiente), Edimar Medrado (Coordenador de Operações), Carlos Rodrigues (Supervisor de Manutenção), Narciso Oliveira (Engenheiro de Pavimentos), Barbara Peres (Assistente Administrativo), Luziane Lima (Analista de Operações), Julyane Rios (Especialista de Projetos e Planejamento), Marciana Teixeira (Representante Azul), Eline Carvalho (Representante Latam), Inaiara Melo (Representante Gol), Ennio Marinho (Latam Cargo), Tatiane Ferreira (Orbital), Felipe Almeida (Representante Sideral e Dnata), Katia Faria (Representante ANVISA), Felipe Ibiapina (Representante UFRR), Walter Ricardo Belo (Representante Secretaria de Meio Ambiente), Luiza Roque (Representante FEMARH), Yke Marques (Representante FEMARH), Iracema Lopes (Representante SMO), Willy (DTCEA), Major Galdino (BABV), João Victor Vieira (Representante Associação dos Moradores de Roraima), Denis Engelhardt (Asas de Socorro).

3.0 DISCUSSÃO

No dia 28 de janeiro de dois mil e vinte e cinco, às 10 horas da manhã. A reunião foi liderada pelo Analista de Meio Ambiente Gustavo Gomes da Silva, que a iniciou frisando a importância do gerenciamento de ruído aeronáutico para o aeroporto de Boa Vista e que é uma reunião para reforçar as informações do PZR antigo e solicitando que todos os participantes adicionassem seus nomes, endereços de e-mail e números de telefone no chat da reunião, a fim de buscarmos estreitamento de relações.

Posteriormente, Gustavo apresentou a distribuição da Vinci Airports no Brasil, estando presente em 5 estados (Bahia, Amazonas, Rondônia, Roraima e Acre) e em 8 municípios (Salvador, Manaus, Tefé, Tabatinga, Porto Velho, Boa Vista, Rio Branco e Cruzeiro do Sul). O Aeroporto de Salvador já é referência no Brasil em sustentabilidade, sendo um dos principais focos da Vinci. Sendo assim, foram apresentadas as ambições ambientais da Vinci Airports para 2030: Proteção à Biodiversidade, zero pesticidas, reduzir o consumo de água pela metade, destinação zero de resíduos a aterros sanitários, reduzir a pegada de carbono pela metade e garantir a Certificação ISO 14.001. A programação da reunião foi mostrada, sendo dividida em:

- Abertura;
- Reforço RBAC nº 161;
- Comissão Externa de Gerenciamento de Ruído Aeronáutico;
- Objetivos e Estratégias;
- Rotinas Operacionais e Indicadores.

Gustavo apresentou a equipe de Meio Ambiente na Concessionária dos Aeroportos da Amazônia: Alessandra Reis (Gerente de Meio Ambiente), Elisabete Cavalcante (Coordenadora de Meio Ambiente), Leticia Bicalho (Analista de Meio Ambiente – Porto Velho), Lucas Aleixo (Analista de Meio Ambiente – Boa Vista), Gustavo Gomes da Silva (Analista de Meio Ambiente – Boa Vista), Eduarda Rodrigues (Analista de Meio Ambiente – Amazonas), Kelrylane Prado (Analista de Meio Ambiente – Tefé e Tabatinga), Naísa Lima (Analista de Meio Ambiente – Amazonas), Thayssa Rocha (Analista de Meio Ambiente – Amazonas), Diogo Costa (Analista de Meio Ambiente – Amazonas), Kamila Rezzuto (Analista de Meio Ambiente – Amazonas), Luis Oliveira (Analista de Meio Ambiente – Rio Branco) e Francisca Lima (Analista de Meio Ambiente – Salvador)

A Norma RBAC nº 161 foi citada, lembrando inicialmente a definição de ruído aeronáutico segundo a norma: “ruído oriundo das operações de circulação, aproximação, pouso, decolagem, subida, rolamento e teste de motores de aeronaves, não considerando o ruído produzido por equipamentos utilizados nas operações de serviços auxiliares ao transporte aéreo, para fins do Plano de Zoneamento de Ruído”. Também foram

“É proibido reproduzir ou ceder a terceiros sem autorização do SIG”

apresentados todos os requisitos que devem ser cumpridos em uma Comissão de Gerenciamento de Ruído Aeronáutico:

- CGRA deve ser formada por funcionários do aeroporto e membros externos. As reuniões devem ser semestrais;
- Cabe à CGRA mitigar o impacto negativo causado pelo ruído aeronáutico e identificar atividades incompatíveis;
- Disponibilizar canais de comunicação para manifestação da população e dar tratamento a toda reclamação referente ao ruído aeronáutico;
- Acompanhar o Plano de Monitoramento de Ruído e elaborar relatórios com resultados;
- Cabe ao gestor do aeroporto marcar as datas das reuniões da CGRA, divulgar atas e qualquer tipo de informação referente ao ruído aeronáutico.

No slide seguinte, foram apresentados os itens da emenda nº 04 da RBAC 161:

- Deve constar no plano do uso do solo as áreas compatíveis e incompatíveis;
- Após aprovação do plano deve buscar ações de compatibilização do uso do solo com os municípios;
- Operador de aeródromo com média dos últimos 3 anos acima de 7.000 movimentos deve instituir a CGRA;
- CGRA deve ser composta por funcionários do aeroporto e convidar membros e órgãos externos envolvidos com questões relacionadas com ruídos aeronáuticos;
- Frequência da reunião do CGRA de ser semestral.

Dentre outros itens.

No slide seguinte, foram apresentados todos os membros convidados para a 6ª Reunião da CGRA do Aeroporto de Boa Vista: funcionários do Aeroporto de Boa Vista, órgãos públicos (ANVISA, UFRR, FEMARH, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Secretaria Municipal de Obras, DTCEA e BABV), Companhias Aéreas e Esata (Latam, Azul, Gol, Sideral e Dnata) e Associação de Moradores (AMR). Os presentes na reunião estão citados na lista de presença eletrônica e no item 6 desta ata. Também foram apresentados os objetivos e estratégias da comissão:

- Considerações do PEZR estejam contempladas no estudo de compatibilidade de solo;
- Disponibilizar canais de comunicação;
- Realizar reuniões periódicas com representantes;
- Compilar as reclamações de ruído recebidas.

Foi lembrado que o Aeroporto Internacional de Boa Vista possui a obrigatoriedade de elaborar o PEZR devido ao seu porte. Atualmente, é utilizado o PEZR da antiga concessionária, até que os estudos necessários para sua elaboração estejam concluídos e a ANAC aprove o plano. Acredita-se, entretanto, que as curvas de ruído não se alterarão de forma significativa com relação ao estudo realizado no atual PEZR. Nova versão do PEZR foi revisado e segue novamente para análise da ANAC. O ofício foi enviado para ANAC em 08 de janeiro de 2025, com prazo de resposta de 50 dias.

Nas rotinas operacionais, foi citada a elaboração do Relatório Anual de Ruído Aeronáutico, que foi publicado em março de 2023 e está disponível no site <https://boavista-airport.com.br/pt-br/ruído-aeronautico> referente ao ano de 2022, com todas as ações que foram tomadas durante o ano para assuntos referentes ao gerenciamento de ruído aeronáutico.

Ainda nesta temática, foi apresentado o site do Aeroporto de Boa Vista, que possui um local exclusivo para registro de reclamações dos munícipes para ruído aeronáutico, no final da página do site, na coluna “Informações Legais” na opção Ruído Aeronáutico, a partir do site <https://boavista-airport.com.br/pt-br/ruído-aeronautico>. A dinâmica do site foi demonstrada, a fim de mostrar aos participantes como chegar aos dados de ruído aeronáutico. Na aba de “Ruído Aeronáutico” do site, existe a aba “Ouvidoria”, onde podem ser registrados manifestações, elogios e reclamações por qualquer munícipe: quanto mais informação recebida na manifestação, maior a possibilidade de tratativa do problema. Ao clicar em Ruído Aeronáutico mostra a aba “Restrições Aeroportuárias”,

“É proibido reproduzir ou ceder a terceiros sem autorização do SIG”

onde há a divulgação de qualquer condição temporária que implique em perfil operacional diferente do esperado para o Boa Vista Airport. E, por fim, local para download de atas, apresentações e relatórios.

No período de jan/24 a dez/24, não houve registros de reclamações referentes a ruído aeronáutico no Aeroporto de Boa Vista, mesmo com a grande movimentação de aeronaves e passageiros registrada neste intervalo. Ainda na apresentação dos indicadores, foi apresentado o gráfico com a porcentagem de movimentação de aeronaves por hora do dia ao longo dos seis meses, nos possibilitando perceber duas faixas de pico de movimentação: das 10h às 14h e das 23h às 05h (em todo o período).

No slide seguinte, Gustavo apresentou o mapa da área patrimonial do Aeroporto de Boa Vista, que está situado em região central da capital e é, portanto, rodeado de bairros residenciais. Na cabeceira 08, local mais crítico para assuntos de gerenciamento de ruído, encontram-se bairros como Cauamé, Caranã, Jardim Floresta e Mecejana. Na cabeceira 26, os bairros mais representativos são o Paraviana e o Bairro dos Estados. Foi mencionado que o baixo índice de reclamações, vinculado ao indicador de horários de voos e a localização do aeroporto, sugere que a população está “acostumada” com a rotina de pousos e decolagens e, por isso, não registra reclamações quanto aos ruídos.

A seguir, Gustavo relembrou o resultado atual da curva de ruído para o Aeroporto de Boa Vista, estudo realizado pela antiga concessionária em 2019, mostrando que os pontos mais críticos estão localizados nos bairros que estão na rota de pousos e decolagens das cabeceiras 08 e 26. Temos pontos que o ruído pode chegar a 85 dB (equivalente a uma rua com trânsito intenso), 80 dB (equivalente a um cachorro latindo), 75 dB (equivalente ao uso de um liquidificador) na pista de pouso e decolagem. Em alguns pontos residenciais, percebemos faixas de ruído de 70 dB (equivalente ao motor de um caminhão em funcionamento) e 65 dB (equivalente a uma conversa alta). No bairro Aeroporto é perceptível uma faixa de ruído de 70 dB, enquanto nos bairros Jardim Floresta, Tancredo Neves e Paraviana percebe-se a faixa de ruído de 65 dB.

Para finalizar, foram apresentados os usos compatíveis e incompatíveis para áreas abrangidas pelo PEZR, que mostra estabelecimentos não permitidos na faixa de estudo e os permitidos, com faixas de nível de ruído para cada tipo de estabelecimento. Este estudo, presente na RBAC, deve ser seguido a fim de buscarmos o conforto de todos os estabelecimentos existentes ao redor do aeroporto sem causarmos problemas na operação diária de voos.

Por fim, Alessandra Reis agradeceu a participação de todos os presentes na reunião, realizando assim o encerramento da 6ª Reunião da Comissão Externa de Gerenciamento de Ruído Aeronáutico do Aeroporto Internacional de Boa Vista.

4.0 REFERÊNCIAS

RBAC 161.

5.0 LOCAL

Reunião realizada de forma virtual, via Microsoft Teams, com início às 10h00 e término às 11h00.

6.0 PRESENTES

Nome	Empresa	Matrícula
Naísa Lima	Vinci Airports	
Luis Oliveira	Vinci Airports	
Gustavo Gomes	Vinci Airports	
Alessandra Reis	Vinci Airports	
Lucas Aleixo	Vinci Airports	-
Edimar Medrado	Vinci Airports	-
Daniela Franco	Vinci Airports	
Barbara Peres	Vinci Airports	
Katia Faria	ANVISA	-
Denis Engelhardt	Asas de Socorro	-

“É proibido reproduzir ou ceder a terceiros sem autorização do SIG”

Tatiane Ferreira	Orbital	-
Erica Freitas	Linha Ambiental	-
Marconei Castro Lima	PMBV	-
Ágata da Silva Souza	PMBV	
Herrison Ford	Linha Ambiental	
Thallita Maia	Linha Ambiental	
Jefferson	Asas do Socorro	
Yke Marques	Femarh	